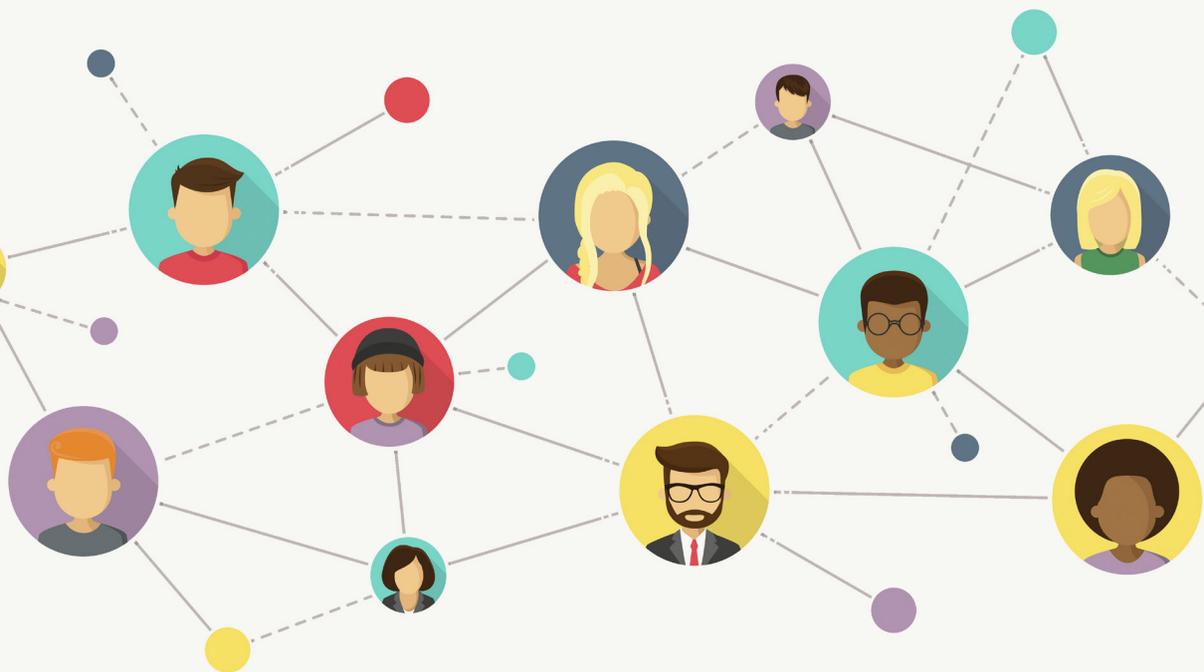


# ANTROPOLOGÍA:

## Visión crítica de la REALIDAD SOCIOCULTURAL 2

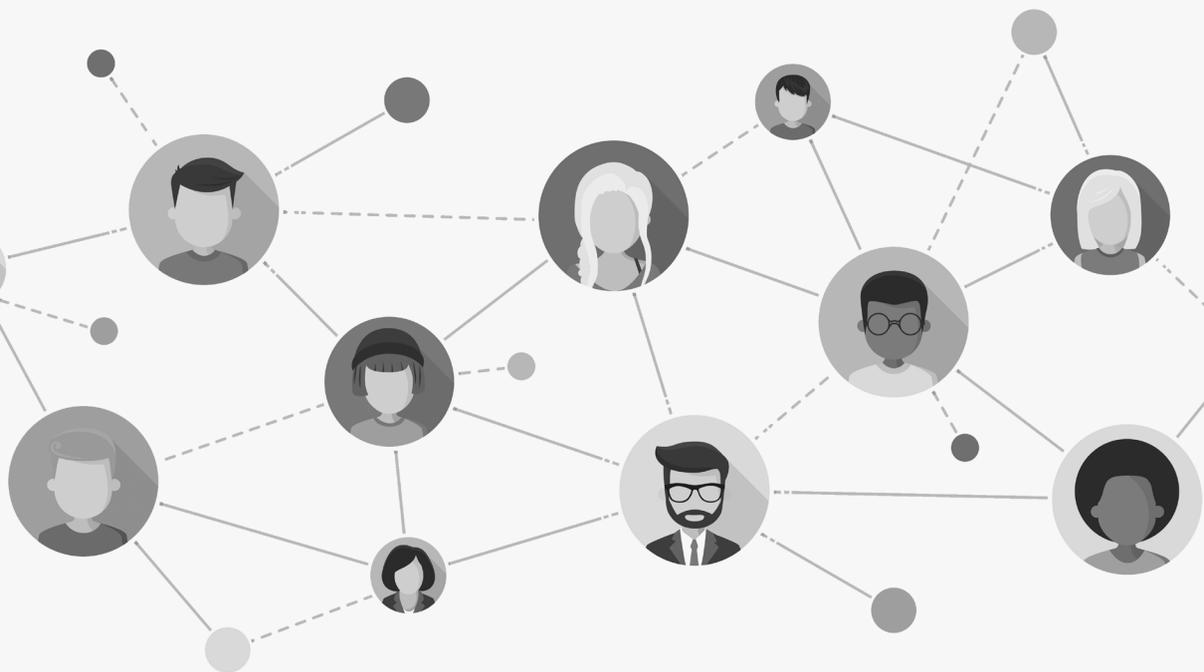
Marcelo Máximo Purificação  
Jéssica Angélica de Melo Borges  
Felipe Silva Lopes de Souza  
(Organizadores)



# ANTROPOLOGÍA:

## Visión crítica de la REALIDAD SOCIOCULTURAL 2

Marcelo Máximo Purificação  
Jéssica Angélica de Melo Borges  
Felipe Silva Lopes de Souza  
(Organizadores)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Antropologia: visão crítica da realidade sociocultural 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Jéssica Angélica de Melo Borges  
Felipe Silva Lopes de Souza

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
A636	<p>Antropologia: visão crítica da realidade sociocultural 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Jéssica Angélica de Melo Borges, Felipe Silva Lopes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0830-7 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.307221412">https://doi.org/10.22533/at.ed.307221412</a></p> <p>1. Antropologia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Borges, Jéssica Angélica de Melo (Organizadora). III. Souza, Felipe Silva Lopes de (Organizador). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Caros leitores, saudação.

Apresentamos a obra “Antropologia: Visão crítica da realidade sociocultural 2”, estruturada em 4 capítulos, que adentram nas Ciências Sociais, perpassando pela cultura e diversas manifestações do homem no contexto social (...). O primeiro capítulo tem como tema: Futuro do Direito Internacional – Guerra da Ucrânia, onde os autores Adelcio Machado dos Santos e Rubens Luís Freiburger, a partir do direito internacional trazem a seguinte provocação: quais consequências podem advir diante de tamanho escárnio russo contra os princípios do direito. No segundo capítulo – Pedagogia culturalmente sensível e princípio da sensibilização, possibilidades de diálogo -, João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues, Olha para a prática de uma pedagogia culturalmente sensível e aquela do princípio da sensibilidade, a partir de um estudo bibliográfico, crer ser possível demonstrar a existências de quatro pressupostos teóricos em comum à essas duas perspectivas pedagógicas e epistemológicas. No terceiro capítulo - A relevância do ensino religioso na formação do sujeito no âmbito educacional brasileiro -, Adelcio Machado dos Santos, traz como proposta analisar qual é a relevância do ensino religioso na formação do sujeito no âmbito educacional brasileiro, tendo em vista, ser hoje, matéria facultativa na concepção básica do cidadão. O quarto capítulo - De fora para dentro: memes e as práticas multimodalidades na sala de aula língua portuguesa -, Robério Pereira Barreto, defende que o meme é um gênero textual híbrido que, tal qual os demais gêneros do discurso, migrou do suporte analógico para as mídias digitais da internet e representa a natureza das multimodalidades da linguagem ao hibridizar recursos: texto, imagem e som nos algoritmo das mídias sociais, garantindo assim, multiletramentos, cujos significados são decorrente de recepções sociais, culturais e cognitivos do leitor. Tais temas, discutidos e vistos a partir da lupa teórica da antropologia, contribuem mostrando a diversidade social de contextos atravessados socialmente e culturalmente. Portanto, um livro com grande contribuição dialógica com elementos culturais plurais, podendo assim, contribuir para um alargamento de reflexões acerca da temática. Desejamos a todos boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação  
Jéssica Angélica de Melo Borges  
Felipe Silva Lopes de Souza

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
FUTURO DO DIREITO INTERNACIONAL - GUERRA DA UCRÂNIA	
Adelcio Machado dos Santos	
Rubens Luís Freiburger	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214121">https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214121</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>14</b>
PEDAGOGIA CULTURALMENTE SENSÍVEL E PRINCÍPIO DA SENSIBILIZAÇÃO, POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO	
João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214122">https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214122</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>22</b>
A RELEVÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO NO ÂMBITO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Adelcio Machado dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214123">https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214123</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>34</b>
DE FORA PARA DENTRO: MEMES E AS PRÁTICAS MULTIMODALIDADES NA SALA DE AULA LÍNGUA PORTUGUESA	
Robério Pereira Barreto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214124">https://doi.org/10.22533/at.ed.3072214124</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>56</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>58</b>

# PEDAGOGIA CULTURALMENTE SENSÍVEL E PRINCÍPIO DA SENSIBILIZAÇÃO, POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO

*Data de aceite: 01/12/2022*

**João Carlos Domingues dos Santos  
Rodrigues**

Doutor em Hermenêutica Bíblica pela PUCPR e Doutorando de Estudos da Linguagem pela UEL. Professor de Filosofia da SEED-PR

**RESUMO:** Olhando para a prática de uma pedagogia culturalmente sensível e aquela do princípio da sensibilidade, a partir de um estudo bibliográfico, cremos ser possível demonstrar a existências de quatro pressupostos teóricos em comum à essas duas perspectivas pedagógicas e epistemológicas. A partir desses pressupostos demonstraremos que essas práticas veem o ensino de línguas como não alheio às influências de ordem social, cultural e histórica, mas valendo-se delas e agindo sobre elas promovendo um ensino para além do próprio conhecimento linguístico, marcado pela acolhida e pelo respeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; sensibilidade; pedagogia sensível; heterogeneidade linguística.

**ABSTRACT:** Looking at the practice of a culturally sensitive pedagogy and that

of the principle of sensitivity, based on a bibliographical study, we believe it is possible to demonstrate the existence of four theoretical assumptions in common with these two pedagogical and epistemological perspectives. Based on these assumptions, we will demonstrate that these practices see language teaching as not alien to social, cultural and historical influences, but taking advantage of them and acting on them, promoting teaching beyond their own linguistic knowledge, marked by acceptance and respect.

**KEYWORDS:** Teaching; sensitivity; sensitive pedagogy; linguistic heterogeneity.

## INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma tentativa de aproximação entre duas perspectivas pedagógicas e epistemológicas de ensino de língua que, a nosso sentir, embora distintas e desenvolvidas em países diferentes, carregam diversos pressupostos teóricos em comum.

Demonstraremos, por meio de uma breve explanação conceitual, que pressupostos teóricos como a) o relativismo

cultural, b) a heterogeneidade linguística, c) o ensino contextualizado em gêneros, e d) avaliação focada nos acertos e não no erro, são os principais pontos de contato entre as perspectivas, podendo tornar-se importantes instrumentos de mutuo enriquecimento. Os dados teóricos distintivos e divergentes dessas duas perspectivas não serão objeto de nossa explanação.

Nosso artigo se valerá de um trabalho metodológico eminentemente bibliográfico, mesclando preceitos e práticas dos métodos indutivos e dedutivos, que embora distintos podem coexistir, uma vez que “o (método) dedutivo tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas; (e o método) indutivo tem o desígnio de ampliar o alcance dos conhecimentos” (MARCONI; LAKATOS, 2003, 92).

Os quatro pressupostos que elencamos acima, constituirão, cada um, um tópico específico de nosso artigo, objetivando apresenta-los sob a ótica tanto da Pedagogia Culturalmente Sensível quanto daquela do Princípio da Sensibilidade.

## **RELATIVISMO CULTURAL**

Um dos pressupostos que identificamos como sendo comum às duas perspectivas pedagógicas e epistemológicas que são objeto de análise de nosso artigo é o Relativismo Cultural. No trabalho com a língua, e em decorrência dela, com a cultura, ambas as perspectivas adotam o paradigma da pluralidade e da valorização do diferente como parte constitutiva de uma prática educacional criadora de pontes e não de afastamento dos diferentes e das diferenças.

Pierre Dasen e Christiane Perregaux (2002, p.17), defensores do Princípio da Sensibilidade, apresentam o relativismo cultural como integrante da prática pedagógica da pós-modernidade, sendo ela a faceta de uma pedagogia crítica e que dá voz às classes minoritárias. Há o reconhecimento da sociedade como uma entidade plural, motivo pelo qual não pode haver hierarquia entre essas manifestações culturais, e a mera coexistência dá lugar a múltipla representatividade.

Quando nos referimos ao ensino de línguas, isto implicaria compreender cada manifestação linguística como um modo único de expressar e de sentir por parte um dado grupo, daí a importância de não haver superposição e/ou subjugação de uma língua frente a outra, de uma cultura frente a outra (DAKHIA, 2018, p.16). É isto que pode ser observado quando esta perspectiva pedagógica e epistemológica adota práticas multilíngues para o ensino de uma língua adicional, ou quando não se adota uma prática de ensino de língua adicional que deixa de lado ou até busca suprimir a presença da língua vernácula dos estudantes.

Por sua vez, para uma Pedagogia Culturalmente Sensível, este relativismo cultural se manifesta no trato que é dado às variantes da língua, afirmando-se a não existência de uma variante ‘certa’, pois “cada situação de comunicação (ensaio científico, peça teatral,

conversa de botequim, discurso de formatura, pedido de informações na rua etc.) impõe uma variedade própria, que é a ‘certa’ naquela situação” (PERINI, 2005, p.25).

É devido a isto que esta perspectiva pedagógica e epistemológica defende, por exemplo, o ensino das variedades regionais da língua sem que isto implique sua estereotipação ou juízos de valor (de superioridade ou inferioridade) frente às variedades mais prestigiadas socialmente. Neste sentido, o ensino da língua deve possibilitar que os estudantes possam acessar suas mais diversas variações, a depender da modalidade (oral ou escrita), da formalidade (mais ou menos monitorada) e do contexto (rural ou urbano) de seus usos (BORTONI-RICARDO, 2005, p.25.40-41; CÂMARA JR, 1992, p.19-20).

## HETEROGENEIDADE LINGUÍSTICA

Estreitamente unido ao pressuposto do Relativismo Cultural, a Heterogeneidade Linguística implica no reconhecimento de que, como as culturas são distintas, também as línguas o são. Todavia, embora distintas, é possível identificar convergências lexicais, semânticas, morfológicas e mesmo fonológicas entre elas, decorrentes da evolução histórica e do intercâmbio entre os falantes.

Para uma Pedagogia Culturalmente Sensível, o dado da heterogeneidade remonta ao preceito bakhtiniano de ser impossível “estudar a evolução da língua dissociando-a completamente do ser social que nela se refrata e das condições socioeconômicas refratantes” (BAKHTIN, 2006, p.199), sendo necessária uma prática pedagógica que não trate a língua no vácuo, fora de seu contexto sócio-histórico, e muito menos que a restrinja a um ensino prescritivo e/ou de metalinguagem (FARACO; ZILLES, 2017, p.175). Em decorrência desta postura é assumida uma prática de ensino da Língua Portuguesa que demonstra como o Português falado no Brasil diferencia-se daquele falado em Portugal devido, dentre outras coisas, das influências recebidas das línguas dos indígenas autóctones (tupi, guarani, caingangue etc.), daquela dos africanos trazidos com escravos (bantu, iorubá etc.) ou mesmo dos imigrantes europeus (espanhóis, japoneses, italianos, alemães etc.).

Pluralidade cultural é tida como sinônimo de diversidade linguística, sob o ponto de vista de um ensino de línguas embasado no Princípio da Sensibilidade (DASEN; PERREGAUX, 2002, p.20), de modo que quanto mais democrático e plural for uma concepção e uma prática de ensino de línguas mais ela exigirá o contato com outras línguas – quer apresentando as semelhanças, quer enfatizando as diferenças. Para esta perspectiva pedagógica e epistemológica aprender uma língua adicional vai para além da aquisição de um status ou em vista da “abertura de futuras portas” no trabalho, ela deve responder às necessidades atuais dos estudantes, ser-lhes significativa e significante em seu contexto imediato, como, por exemplo, conseguir ler e compreender adequadamente os comandos de jogo online, ou fazer amigos de um novo contexto cultural (como a mudança deste

indivíduo para outro país ou a acolhida de alguém vindo de outra nacionalidade) – uma prática que faz o estudante verdadeiro ‘cidadão do mundo’ (cosmopolita).

## O ENSINO CONTEXTUALIZADO EM GÊNEROS

O pressuposto de um ensino que assume os gêneros textuais como seu objeto material e trabalho é aquele que coopera em vista de os pressupostos anteriores não se perderem em uma prática de ensino meramente conceitual, teórica e/ou de metalinguagem. Esta eleição dos gêneros faz as línguas tornarem-se mais próximas e familiares dos estudantes, permitindo se reconhecerem como usuários competentes de sua língua, de suas variantes e mesmo de uma língua adicional.

A prática pedagógica alicerçada sob o Princípio da Sensibilidade reconhece que, ao nos apropriarmos de uma língua, não apenas assimilamos sua estrutura e seu léxico, mas assimilamos as formas dos enunciados, sendo estes os “que passam a nos guiar na produção e na interpretação” (CRISTOVÃO, 1996, p. 8). Os gêneros (os enunciados) também se fazem importantes quando adaptados em uma prática de ensino pautada pela analogia e pelo contraste, por meio da qual gêneros textuais já conhecidos pelos estudantes são utilizados contrastivamente para apresentar-lhes a outra língua, facilitando o ouvir, o reconhecer e comparar, e “sensibilizando-os à existência, aos modos de funcionamento dessas duas línguas e, de forma complementar, às características de culturas diferentes” (TONELLI; CORDEIRO, 2014, p.10).

Nesta articulação e cotejo entre conhecimentos e práticas de linguagem de várias línguas, é dado ao estudante de uma língua adicional a possibilidade não apenas de aprendizado desta outra língua, mas também a promoção de um maior e mais rico conhecimento de sua própria língua (PERREGAUX, 1998, p.104). Deste modo, um gênero textual conhecido pelos estudantes, como uma ‘lenda’, pode ser apresentado em outra língua, e devido ao conhecimento prévio do gênero e adotando uma lógica indutiva o estudante infere o sentido das palavras e a consequente estrutura sintática da língua.

Uma Pedagogia Culturalmente Sensível pautaria-se não pela adoção da ‘frase’ mas sim do ‘texto’ (oral ou escrito) como objeto material do estudo, pois como destaca Irandé Antunes (2003, p.110):

Se o texto é o objeto de estudo, o movimento vai ser ao contrário: primeiro se estuda, se analisa, se tenta compreender o texto (no todo e em cada uma de suas partes — sempre em função do todo) e, para que se chegue a essa compreensão, vão-se ativando as noções, os saberes gramaticais e lexicais que são necessários. Ou seja, o texto é que vai conduzindo nossa análise e em função dele é que vamos recorrendo às determinações gramaticais, aos sentidos das palavras, ao conhecimento que temos da experiência, enfim. Nessa perspectiva é que se pode perceber como não tem tanta importância assim saber os nomes das funções sintáticas das palavras, ou saber discernir, por exemplo, se um termo é objeto indireto ou complemento circunstancial de

lugar. No texto, a relevância dos saberes é de outra ordem. Ela se afirma pela função que esses saberes têm na determinação dos possíveis sentidos previstos para o texto.

Neste sentido, o ensino da língua deve levar o estudante, por exemplo, a perceber que a estrutura morfossintática utilizada em gêneros orais primários, como o diálogo interpessoal, embora aceita no contexto familiar e informal não o é quando o uso se dá no âmbito profissional e de maior formalidade (como uma entrevista de emprego). A consequência desta prática será um ensino “pé-no-chão”, deixando de ser mais um conteúdo a ser trabalhado na escola e incumbência única e exclusivamente dos professores de línguas, convertendo-se em ferramenta inter e multidisciplinares (ERICKSON, 1987) – uma vez que as línguas só existem enquanto materializadas em um gênero discursivo específico (BAKHTIN, 1997; 2002).

## **AValiação FOCADA NOS ACERTOS E NÃO NO ERRO**

Este pressuposto pode ser considerado a alma de ambas perspectivas, uma vez que explicita o caráter de sensibilidade e afetividade distintivos das duas práticas pedagógicas e epistemológicas. A mudança do foco da avaliação nos acertos, naquilo que o estudante já sabe, em seu progresso, não implica uma defesa do caos, da desordem ou do erro, mas compreende o aprendizado linguístico como gradativo, lento, estruturado como em andaimes, no qual o acolhimento afetivo e efetivo configura-se como a argamassa. Neste sentido, haverá o reconhecimento de que não é tanto o professor o responsável por ditar o ritmo do aprendizado ou aquele que atestará o efetivo “conhecimento”, estes ocorrerão na medida das respostas conscientes e reflexivas por parte dos estudantes envolvidos

A atuação de uma Pedagogia Culturalmente Sensível empenha-se por evitar sanções excessivas, com ênfase nas correções que submetem os estudantes a uma visão negativa sobre si, seu modo de falar, e criam restrições em relação à língua-padrão. O adequado ensino da língua deve defender a substituição dos conceitos ‘certo’ e ‘errado’ pelos de ‘adequado’ e ‘inadequado’ (CYRANKA, 2016, p.169), até porque, as variantes estão em contínuo e gradual, embora lento, processo de mudança, de modo que uma variação não pode simplesmente ser encarada como erro – é o que temos, por exemplo, no emprego dos pronomes ‘você(s)’ e ‘agente’, em substituição a ‘tu’, ‘vós’ e ‘nós’, a alguns anos eram vistos como erro e inadequado, mas hoje é percebido tanto na fala quanto em texto mesmo de pessoas mais cultas. Neste contexto, a avaliação passa a se preocupar com a capacidade do estudante em adequar as diversas variedades da língua aos diversos contextos de uso, demonstrando domínio das potencialidades de sua língua.

O que se vislumbra é a superação de uma prática pedagogia que, violentamente, procura sobrepor uma variação linguística a outra (ROJO, 2009, p. 60); é a passagem de um ‘memorizar regras’ para um ‘vivenciar a língua’; é a mudança da concepção ilusória

de que saber a gramática da língua torna-se sinônimo de saber produzir bons e eficientes enunciados (CÂMARA JR, 1992, p.19). O resultado almejado é um ensino bilíngue, capaz de articular a língua-padrão e as demais variantes, alicerçado no respeito às peculiaridades linguísticas do estudante ao mesmo tempo em que lhe viabiliza o acesso à cultura letrada, mantendo-lhe a autoestima; bem como o reconhecimento das competências comunicativas que os estudantes já trazem, ampliando-as e diversificando-as, tornando-os conscientes dos variados usos de sua língua (BORTONI-RICARDO, 2005, p.130.139).

Para o Princípio da Sensibilidade o trabalho com a língua implica falar sobre um 'eu' (PERREGAUX, 1998, p.101), de modo que a interação entre os conhecimentos que o indivíduo já possui e aqueles que se propõem adquirir se constituem sua principal ferramenta (CRISTOVÃO, 1996, p.4). Esta pedagogia ativa visa fazer do estudante o ator de seu próprio aprendizado, cabendo ao professor não persuadir o estudante, mas motivá-lo à consciência linguística e à adoção de atitudes positivas sobre sua língua e, em decorrência disso, da língua adicional que se dispõe em aprender (ARMAND; DAGENAIS; NICOLLIN, 2008, p.51) – neste sentido, a avaliação se dará de modo amplo e de forma continuada, e cada momento de nova experiência com a língua adicional se torna uma possibilidade de refletir sobre o aprendizado.

As habilidades almejadas por esta prática são as de pesquisa, interpretação, apresentação e reflexão acerca da língua, tornando-se de menor relevância a busca pela chamada “proficiência” na língua adicional – estando elas, inclusive, em consonância com as diretrizes da UNESCO para a educação e o ensino de línguas, e que segundo a organização devem tanto estar abertas à valorização dos povos e dos indivíduos praticantes dessas línguas, quanto levar a uma reflexão acerca das culturas, e não limitar-se a meros exercícios linguísticos (2008, p.33-34).

## CONCLUSÃO

Ao término deste percurso esperamos ter demonstrado de modo claro e distinto os quatro pressupostos teóricos que consideramos estarem em perfeita consonância entre a Pedagogia Culturalmente Sensível e a abordagem baseada no Princípio da Sensibilidade.

Ambas as abordagens, a partir do que foi exposto, demonstraram uma compreensão da língua que não pode ser vista como entidade alheia às influências de ordem social, cultural, histórica e geográfica. Motivo pelo qual apenas um trabalho com a língua que leve em conta sua relação dialética com essas influências será capaz de promover uma educação linguística completa e aberta à pluralidade de manifestações e usos dela.

O elemento da sensibilidade e afetividade promovem que ambas as práticas pedagógicas e epistemológicas contribuam para a formação não apenas intelectual mas também humana e humanística dos estudantes em sala de aula, promovendo efeitos práticos para além do próprio conhecimento linguístico – uma vez que é reconhecido ao

estudante ser portador de uma individualidade que deve ser respeitada e valorizando, gerando uma cultura de respeito, acolhida e mutua valorização sem que isto implique perda ou diminuição de quem quer que seja.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARMAND, Françoise; DAGENAIS, Diane; NICOLLIN, Laura. *La dimension linguistique des enjeux interculturels: de l'Éveil aux langues à l'éducation plurilingue.* **Éducation et francophonie**, v.36, n.1, p.44-64, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: A Teoria do Romance.** 5.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamu na escola e agora?: sociolinguística e educação.** São Paulo: Parábola, 2005.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa.** 21.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **L1 co-construindo L2?** 1996. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica São Paulo, São Paulo, 1996.

CYRANKA, Lucia F. Mendonça. Sociolinguística Aplicada à Educação. In: MOLLICA, Maria Cecilia; FERRAREZI JUNIOR, Celso (orgs.). **Sociolinguística, Sociolinguísticas: uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2016, p.167-176.

DAKHIA, Mounir. **Principes, Realites et Enjeux de L'enseignement / Apprentissage de la Dimension Culturelle en Classe de FLE.** 2018. 380 f. Tese (Doutorado em Letras) - University Mohamed Khider Biskra, Argélia, 2018.

DASEN, Pierre., PERREGAUX, Christiane, **Pourquoi des approches interculturelles en sciences de l'éducation?**, Bruxelles: De Boeck Université, 2002.

ERICKSON, Frederick. *Transformation and School Success: The Politics and Culture of Educational Achievement.* **Anthropology and Education Quarterly**, v.18, n.4. p.335-356, 1987.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria Stahl. **Para conhecer norma linguística.** São Paulo: Contexto, 2017.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática Descritiva do Português**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2005.

PERREGAUX, Christiane. *Avec les approches d'éveil au langage, l'interculturel est au centre de l'apprentissage scolaire*. **Bulletin suisse de linguistique appliquée (VALS-ASLA)**, v.67, p.101-111, abr./1998.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção; CORDEIRO, Gláís Sales. **Refletir sobre as línguas para aprendê-las: uma perspectiva de ensino-aprendizagem de inglês por meio de um gênero textual para (na) educação infantil**. Revista Moara, n. 42, 2014. Disponível em <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/2055>.

UNESCO (Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura). **La educación en un mundo plurilingüe**. París: UNESCO, 2003.

**A**

Aplicativos 35, 38, 39, 46, 49, 52, 53

Arte 27, 37

**C**

Culturas 16, 17, 19, 30, 51

**D**

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 24, 26, 27, 33

Direitos humanos 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 30, 32

**E**

Educação 1, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 51, 56, 57

Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino religioso 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Espiritual 22, 25, 31

Ética 22, 24, 31

**F**

Fonológicas 16

**G**

Guerra da Ucrânia 1

**H**

Heterogeneidade linguística 14, 15, 16

**I**

Internacional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 32, 45

**L**

Leis 4, 5, 26

Leitura 35, 36, 37, 40, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Linguística 14, 15, 16, 18, 19, 20, 34, 35, 36, 44, 47, 48, 50, 51, 52

**M**

Memes 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Mídia 36, 40, 49

Moral 22, 23, 24, 31

Morfológicas 16

**P**

Pedagogia sensível 14

Profissional 18, 22, 27, 31, 51, 56, 57

**R**

Relativismo cultural 14, 15, 16

**S**

Sensibilidade 14, 15, 16, 17, 18, 19

Sujeitos 22, 37, 42, 43

# ANTROPOLOGÍA:

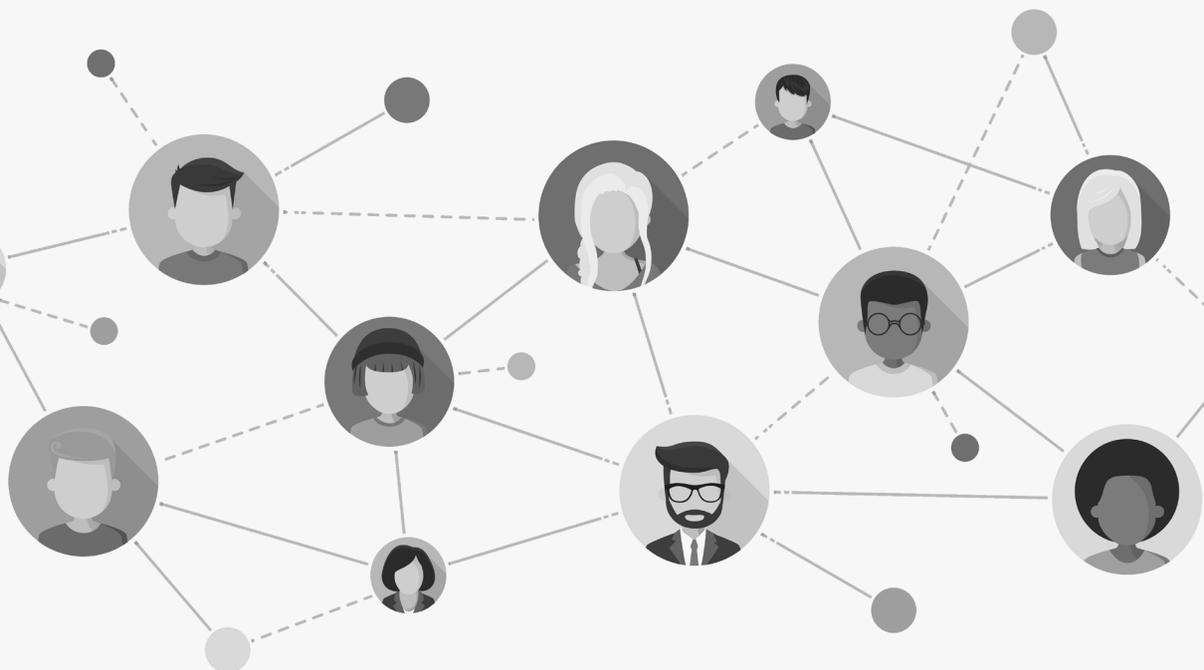
## Visión crítica de la REALIDAD SOCIOCULTURAL 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# ANTROPOLOGÍA:

## Visión crítica de la REALIDAD SOCIOCULTURAL 2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

